



INFORMAÇÃO GERA EMPATIA E RESPEITO:



**AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E
PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR
À PESSOA COM TEA**

#RESPECTO



FRANCISCO EDINALDO QUEIROZ DE OLIVEIRA
Prefeito Municipal

IVANEZ BALDEZ DO NASCIMENTO
Secretária Municipal de Educação

NALVA DO CARMO RABELO DE BRITO NUNES
Diretora de Ensino

SILEIDE DE NAZARÉ BRITO GONÇALVES
Diretora Pedagógica

PAULA ROBERTA PICANÇO SILVA
Secretária da Departamento Pedagógico

HELLEN CRISTINA COUTO DE MELO
Coordenadora de Referência em Educação Infantil

CHARLENE SINARA CUNHA DO NASCIMENTO
Coordenador de Referência em Ensino Fundamental - Anos Iniciais

RÍZIA DOS REIS DE MORAES ALMEIDA
Coordenadora de Referência em Ensino Fundamental - Anos Finais

ADELSON CRUZ e MARIA HELENA PICANÇO SILVA
Coordenadores de Referência em Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)

MAYARA DE OLIVEIRA VIEIRA
Coordenadora de Referência em Tecnologia e informática

JOÃO LISBOA CONDE
Coordenador de Referência em Ações de Incentivo ao Livro e a Leitura

MARCUS VINÍCIUS CUNHA OLIVEIRA
Coordenador de Referência em Ações Afirmativas e Diversidade

MÁRIO CÉLIO DA SILVA ALVES
Coordenador de Referência em Educação do Campo

CÁSSIA REGINA RODRIGUES DA SILVA
Coordenadora de Referência em Educação Especial Inclusiva

BENEDITO ÉLCIO PINHEIRO JÚNIOR
Diretor do Centro de atendimento Educacional Especializado -CAEE

ARTICULAÇÃO: Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Assistência Social, CERAC, CAPS, CRAS, CREAS, Equipe Técnica do Departamento Pedagógico – SEMED, Escolas Municipais e Centro de atendimento Educacional Especializado -CAEE

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	4
2.	JUSTIFICATIVA	5
3.	OBJETIVOS	6
3.1	Geral	6
3.2	Específicos	6
4.	METODOLOGIA	7
5.	CONCEITUAÇÕES	8
5.1	Avaliação e Diagnóstico do Autismo	8
5.1.1.	Diagnóstico Fechado	13
5.2	Plano Terapêutico Singular para Pessoa com TEA	14
6.	OPERACIONALIZAÇÃO E AÇÕES ESTRATÉGICAS	16
7.	AVALIAÇÃO	17
8.	REFERÊNCIAS	18

I. APRESENTAÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação, a interação social e o comportamento, caracterizando-se por um amplo espectro de manifestações que variam em intensidade e impacto funcional. Dados recentes do Centers for Disease Control and Prevention (CDC¹, 2023), corroborados por estimativas de instituições brasileiras especializadas, indicam que a prevalência pode chegar a 1 a cada 36 crianças, o que reforça a necessidade de estratégias intersetoriais eficazes para diagnóstico precoce, acompanhamento contínuo e oferta de serviços especializados.

É nesse contexto que a versão 2025 do projeto institucional "TEAmo: Cuido, Respeito e Amo" se insere, com a abordagem central **"Informação gera Empatia e RESPECTRO: Avaliação, Diagnóstico e Plano Terapêutico Singular (PTS) à pessoa com TEA"**. A iniciativa, implementada pela Prefeitura Municipal de Augusto Corrêa-PA, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) e da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMA), emerge como uma resposta estruturada e intersetorial às necessidades das pessoas com TEA no município. Seu objetivo primordial é fomentar e efetivar práticas educacionais inclusivas, formativas e informativas e conscientizadoras, que evidenciem a empatia e o respeito a todos inseridos no contexto do autismo, bem como apresentar a relevância do Plano Terapêutico Singular e Abordagens Interventivas com evidência científica, propostos pelo ministério da saúde (Brasil 2015), como garantia do desenvolvimento integral da pessoa com autismo. Para tanto, é evidente que ao longo de 2025, seja implementada formação continuada dos profissionais, que atuam no atendimento a esse público, garantindo que se apropriem desses instrumentos, técnicas e aprendizagens, para a elaboração e aplicação do plano interventivo.

A conceituação do projeto fundamenta-se em diretrizes amplamente reconhecidas, assegurando um embasamento técnico e científico que sustenta a implementação das ações propostas. Entre os principais referenciais, destacam-se a "Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e Suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde" (Ministério da Saúde, 2015), as "Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)" (Ministério da Saúde, 2014) e a "Cartilha Compilada pela Secretaria da Pessoa com Deficiência" (2023). A partir desse arcabouço teórico e metodológico, o TEAmo busca

¹ O Centers for Disease Control and Prevention (CDC) é o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, uma agência federal de saúde pública que conduz pesquisas epidemiológicas, promove diretrizes médicas e sanitárias e monitora doenças e condições de saúde, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

consolidar as políticas públicas voltadas à inclusão, ao atendimento especializado e à garantia de direitos das pessoas com TEA no município de Augusto Corrêa-PA.

2. JUSTIFICATIVA

A implementação de políticas públicas voltadas para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma necessidade presente no Brasil, inclusive no município de Augusto Corrêa-PA, onde a prevalência do TEA tem se intensificado, visto que em dois anos passou-se 173 para 404 estudantes matriculados na rede municipal de ensino, segundo dados estatísticos da GEP WEB/SEMED. Tendo em vista os dados, o projeto dissemina e consolida informações sobre o Transtorno à sociedade em geral, e substancialmente intenciona garantir a aplicabilidade dos direitos às pessoas com TEA referente a rede de cuidados, já preconizados e legitimados desde os documentos nacionais até os municipais, a exemplo os planos municipais de Saúde, de Assistência e de Educação, a qual discorre:

“4.9 Implementar projetos e oficinas voltados para o desenvolvimento de metodologias, materiais didáticos, equipamentos e recursos de tecnologia assistiva, com vistas à promoção do ensino e da aprendizagem, bem como das condições de acessibilidade dos (as) estudantes com deficiência, TEA – transtorno do espectro autista, (TGD - transtornos globais do desenvolvimento) e altas habilidades ou superdotação; fazendo monitoramento nas comunidades escolares. [...]

4.14 Garantir as condições de apoio ao atendimento escolar integral das pessoas com deficiência, TEA – transtorno do espectro autista, (TGD - transtornos globais do desenvolvimento) e altas habilidades ou superdotação matriculadas nas redes públicas de ensino; Suas atividades propõem capacitação de profissionais e familiares, atendimento multiprofissional e eventos de conscientização, fortalecendo uma rede de apoio efetiva e garantindo o pleno desenvolvimento e dignidade das pessoas com TEA no município de Augusto Corrêa.”(BRASIL, 2015, p. 67)

Sobre isto, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) é versa que "as pessoas com deficiência têm o direito de receber, em igualdade de condições com as demais pessoas, os serviços de saúde, educação e assistência social, com a finalidade de assegurar o seu desenvolvimento e a sua inclusão na vida em sociedade". Essa afirmação reforça, que a inclusão não é apenas uma questão de acesso, mas sim uma questão de garantir um conjunto de serviços integrados, que promovam o pleno desenvolvimento das pessoas com TEA, entendimento reafirmado abaixo pelo Ministério da Saúde:

“É também de extrema importância que os cuidados à saúde da pessoa com TEA, ao longo da vida, estejam articulados também às ações e aos programas no âmbito da proteção social, da educação, do lazer, da cultura e do trabalho para o cuidado integral

e o máximo de autonomia e independência nas atividades da vida cotidiana.” (BRASIL, 2014, p.66)

Desse modo, a proposta deste é apresentar e estabelecer posteriormente o atendimento integrado, promovido por uma rede de suporte, que abranja todas as dimensões da vida do autista em Urumajó, desde a saúde, a educação até o suporte social e familiar, que considere o cuidado contínuo e as particularidades de cada indivíduo. Um conjunto de atendimentos direcionados a partir do Plano Terapêutico Singular ou Compartilhado PTS/PTC, sobre o qual o ministério da saúde versa:

“O PTS deve ser composto por ações dentro e fora do serviço e deve ser conduzido, acompanhado e avaliado por profissionais ou equipes de referência junto às famílias e às pessoas com TEA. Ele deve ser revisto sistematicamente, levando-se em conta os projetos de vida, o processo de reabilitação psicossocial (com vistas à produção de autonomia) e a garantia dos direitos.” (BRASIL, 2015, p. 73)

Portanto, qualificar equipe de referência, elaborar o PTS e disponibilizar abordagem interventiva adequada é imperativo para que se atenda as demandas imediatas, e também assegure um futuro mais justo e digno para as pessoas com TEA e suas famílias em Augusto Corrêa-PA.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Promover a inclusão e o desenvolvimento integral das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir da conscientização social, da formação de equipes de referência, do Plano Terapêutico Singular e de abordagens interventivas baseadas em evidências científicas para a educação, saúde, assistência e familiares.

3.2 Específicos

- Implementar fluxos de avaliação e diagnóstico precoce para pessoas com TEA na rede municipal.
- Expor o que são e a importância da aplicabilidade do Planos Terapêutico Singular (PTS).
- Articular ações intersetoriais para garantir o acesso a serviços de saúde, educação e assistência social.
- Promover capacitação continuada para profissionais da rede de atendimento e familiares
- Sensibilizar a comunidade escolar, as famílias e sociedade em geral sobre a importância da inclusão e do acompanhamento adequado.

- Promover atividades de conscientização, valorização e protagonismo como CicloTEA e Festival Urumajó Azul
- Garantir cuidado e proteção às pessoas com TEA por meio de órgão competentes e de referência

4. METODOLOGIA

Algumas ações do TEAmo, serão desenvolvidas ao longo do ano, mas pontualmente no mês de abril, período em que se celebra a Conscientização Mundial do Autismo, a sociedade Urumajoense terá uma programação especial.

Inicialmente, no dia 26 de março, o projeto será disponibilizado na rede por meio dos grupos oficiais de WhatsApp, permitindo que todos os sujeitos envolvidos – equipes escolares, profissionais da saúde, assistência social e demais interessados – tenham acesso aos conceitos, objetivos, metodologias e diretrizes operacionais, que nortearão sua execução.

No dia 2 de abril, será realizada a 5ª Caminhada pela Inclusão. Esse evento reunirá familiares, amigos, profissionais de diversas áreas e representantes da sociedade civil, configurando-se como um momento estratégico de mobilização e sensibilização em prol da conscientização mundial sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A seguir no dia 4 de abril, será ofertada a primeira formação continuada, por meio virtual estruturada em duas mesas de discussão: "Educação Parental: Intervenção comportamental e autorregulação no TEA" (Manhã das 8h às 12h) e "Plano Terapêutico Singular (PTS) e Abordagens Científicas para prevenir e regular crises no TEA" (Tarde das 14h às 18h). Essa capacitação é voltada para a construção e implementação de estratégias personalizadas para manejo de situações desafiadoras e diferenciação entre manifestações comportamentais associadas a esses transtornos.

Entre os dias 7 e 10 de abril, com o intuito de promover a inclusão, o respeito à diversidade e o fortalecimento de práticas pedagógicas equitativas, propõe-se às escolas municipais o desenvolvimento de atividades educativas e artísticas, abrangendo todos os segmentos de ensino, da Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos. Dentre as ações norteadoras, destacam-se: rodas de conversa sobre inclusão, gincanas e desafios interativos, saraus literários e musicais, panfletagem nos arredores das unidades escolares, sessões de contação de histórias, apresentações teatrais e danças temáticas, oficinas de pintura e montagem de Lego, além da elaboração e lançamento de um livro colaborativo. Também sugerimos exposições de produções audiovisuais, incluindo curtas e longas-metragens, favorecendo a reflexão sobre a inclusão no contexto educacional e social.

Paralelamente, as unidades de saúde e de assistência social também desenvolverão programações especializadas em suas respectivas áreas de atuação. Nos dias 11 e 16 de abril, serão promovidas ações intersetoriais nas comunidades de Itapixuna e Perimirim, contemplando serviços essenciais para a população. Essas ações incluirão atendimentos médicos e avaliações terapêuticas com clínicos gerais, fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, neuropsicopedagogos e psicopedagogos. Além disso, serão ofertados serviços assistenciais, como emissão de documentos (RG e CPF), solicitação de carteirinhas no Cadastro de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA) e suporte de assistentes sociais para regularização de cadastros no CadÚnico e Bolsa Família. Também serão realizadas oficinas educativas abordando os direitos da pessoa com deficiência, comorbidades associadas ao TEA, restrições alimentares e o papel do Profissional de Apoio Escolar no contexto da inclusão.

Encerrando a programação pontual para o mês de abril, no dia 30 será promovido o 4º Festival Urumajó Azul, um evento que oportunizará a socialização das produções artísticas dos estudantes da rede municipal de ensino junto à sociedade Urumajoense. Esse festival se configura como um espaço de celebração da diversidade, da criatividade e do protagonismo dos estudantes, consolidando o compromisso do município com a educação inclusiva e a valorização das potencialidades individuais.

Ao longo do ano, serão monitoradas as ações permanentes, ficando estabelecidos mais dois encontros formativos sobre ABORDAGENS INTERVENTIVAS PARA TEA: Aba Naturalista e suas contribuições, um para o dia 30 de maio e outro para o dia 19 de setembro, garantindo a qualificação contínua dos profissionais envolvidos para o atendimento mais assertivo às pessoas com TEA. Dessa forma, o projeto não apenas fomenta ações pontuais no mês de abril, mas também assegura um acompanhamento contínuo, promovendo aprimoramento profissional e ampliação da rede de apoio especializada.

5. CONCEITUAÇÕES

5.1 Avaliação e Diagnóstico do Autismo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. O *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*, 5ª edição, texto revisado (DSM-5-TR), estabelece critérios diagnósticos claros para o TEA, que podem ser visualizados na tabela a seguir:

CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS PARA TEA SEGUNDO O DSM-5-TR

CRITÉRIO	DESCRIÇÃO
A. Déficits persistentes na comunicação social e interação social (deve apresentar todos os itens)	1. Déficits na reciprocidade socioemocional (falha em iniciar ou manter interações, dificuldade no compartilhamento de interesses e emoções). 2. Déficits nos comportamentos comunicativos não verbais (anormalidades no contato visual, linguagem corporal, uso de gestos e expressões faciais). 3. Déficits em desenvolver, manter e compreender relacionamentos (dificuldade em adaptar-se a diferentes contextos sociais, pouco interesse por pares).
B. Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (deve apresentar pelo menos dois dos itens)	1. Movimentos motores ou verbais repetitivos (estereotipias, ecolalia, uso repetitivo de objetos). 2. Insistência na mesmice e rigidez comportamental (dificuldade com mudanças, adesão a rotinas específicas). 3. Interesses fixos e altamente restritos (fixação intensa por determinados objetos ou temas). 4. Hipo ou hiper-reatividade a estímulos sensoriais (respostas exageradas ou reduzidas a sons, luzes, texturas).
C. Os sintomas devem estar presentes desde a infância	Mesmo que não se manifestem completamente nos primeiros anos, os sinais devem estar presentes precocemente.
D. Os sintomas devem causar impacto significativo na vida do indivíduo	Prejuízo na comunicação, interação social e funcionamento global (social, acadêmico, ocupacional).
E. Os sintomas não podem ser explicados apenas por deficiência intelectual	O TEA pode coexistir com deficiência intelectual, mas os déficits sociais devem ser desproporcionais ao nível cognitivo do indivíduo.

Além dos critérios acima, o processo de diagnóstico deve considerar toda a trajetória de vida do indivíduo, desde a história familiar, gestação e condições do parto até os marcos do desenvolvimento infantil e os aspectos psicossociais que envolvem o contexto familiar. Esse processo exige uma abordagem interdisciplinar conduzida por profissionais qualificados, com experiência clínica na área, e não pode se restringir apenas à aplicação de testes ou exames padronizados.

A detecção precoce desempenha um papel crucial na mitigação de dificuldades futuras e na promoção da saúde integral da pessoa com TEA. Nesse sentido, as Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA (Brasil, 2014) e a Linha de Cuidados para a Atenção às Pessoas com TEA e Suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2015) enfatizam a importância da observação de sinais de alerta no marco de desenvolvimento humano, considerando comportamentos e relatos dos familiares.

Assim, os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) desempenham um papel fundamental na identificação precoce de possíveis alterações no desenvolvimento infantil durante as consultas de rotina. Conforme orientações da 7ª versão da Caderneta da Criança do Ministério da Saúde (2024), é essencial que esses profissionais estejam atentos à aplicação dos instrumentos de vigilância do desenvolvimento infantil nas consultas de puericultura², assim como à utilização da escala M-CHAT-R³, ferramenta recomendada para o rastreamento de risco para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças com idade entre 16 e 30 meses.

Segundo as informações na carteira da criança 2024, a detecção da ausência de marcos do desenvolvimento neuropsicomotor exige a adoção imediata de estratégias de estimulação, pois a intervenção precoce e oportuna favorece melhores prognósticos para a criança, independentemente da confirmação diagnóstica posterior, visto que até o momento, não existem exames laboratoriais ou marcadores biológicos capazes de identificar o TEA, sendo o diagnóstico fundamentado na avaliação comportamental da criança e nos relatos dos pais e cuidadores, por equipe multiprofissional como corrobora a literatura abaixo:

“O diagnóstico do TEA é clínico e deve ser conduzido pela equipe interdisciplinar em diversos contextos para permitir observação livre em atividade, dirigida e não dirigida, permitindo aos profissionais observar e analisar a forma como a pessoa se comunica, demonstra interesse pela interação social, bem como seus comportamentos. É necessária uma escuta qualificada da família e da pessoa para explorar a história de vida, configuração familiar, rotinas, histórico de saúde da pessoa e seus familiares, bem como a queixa da família/pessoa.” (OLIVEIRA, 2024, pp. 36)

No município de Augusto Corrêa, as sinalizações de suspeita de TEA em sua maioria têm sido no espaço escolar, a partir do contato com a escola. Até 2022, majoritariamente os casos eram notados pelos professores, mas a partir de 2024, os pais são aqueles que relatam as alterações comportamentais aos professores e são encaminhados para o fluxo de avaliação inicial diagnóstica. Dessa forma, de imediato as equipes diretivas e profissional do AEE são orientadas a iniciar a Anamnese, registrando o relato do professor ou dos responsáveis de forma humanizadora e qualitativa. Posteriormente, a mesma

² “Puericultura consiste em um acompanhamento periódico visando a promoção e proteção da saúde das crianças e adolescentes, por meio dela acompanha-se integralmente o ser humano de 0 a 19 anos, sendo possível identificar precocemente qualquer distúrbio de crescimento, desenvolvimento físico e mental, nutricional, dentre outros, compreendendo a criança e o adolescente como um ser em desenvolvimento com suas particularidades.” Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Puericultura#:~:text=Puericultura%20consiste%20em%20um%20acompanhamento,f%C3%ADsico%20e%20mental%20C%20nutricional%2C%20dentre>

³ “O M-CHAT-R/F foi criado para ser usado junto com o M-CHAT-R. O M-CHAT-R foi validado para rastrear crianças entre 16 e 30 meses de idade, para avaliar o risco de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Quem o utiliza deve estar ciente que, mesmo com a consulta de seguimento, haverá um número significativo de crianças que pontuarão para TEA no M-CHAT-R, mas não terão esse diagnóstico. Contudo, essas crianças apresentam risco de outros transtornos ou atrasos do desenvolvimento, portanto a consulta de seguimento se justifica para qualquer criança rastreada positivamente.” Disponível em: [Microsoft Word - Escala - Versal...o PUBLICAÇÃO...O.docx \(mchatscreen.com\)](#).

equipe aplica a ESCALA ATA⁴ (Avaliação de Traços Autísticos), ao responsável familiar, que convive com o estudante e faz a observação de conduta comportamental em grupo e individualmente, registrando tudo atentamente. Subsidiados pelos dados coletados, a coordenação escolar e o profissional do AEE elaboram o Parecer Inicial, com o qual solicitam à SEMED a avaliação Multiprofissional, que o CAEE dará ao estudante encaminhado, inserindo-o no fluxo de investigação e atendimentos emergenciais até o fechamento do diagnóstico. O organograma abaixo representa todo o fluxo a partir do contexto educacional:



⁴ A escala ATA (AVALIAÇÃO DE TRAÇOS AUTÍSTICOS) é um questionário utilizado por profissionais da área da saúde para averiguar a possibilidade da presença de autismo em crianças, assim como a escala CARS. Vale lembrar, no entanto, que escalas de avaliação não substituem o diagnóstico formal feito por um profissional qualificado, geralmente um neurologista, um psiquiatra ou um neuropediatra, sendo ferramentas de **apoio** à investigação clínica.

Dada a complexidade, que o Transtorno em questão apresenta, o processo de avaliação diagnóstica deve ser conduzido por equipe multiprofissional, composta por clínico médico, psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicopedagogo, neuropsicopedagogo, fonoaudiólogo, educador, físico, nutricionista, enfermeiro, especialista em ABA, neurologista e/ou psiquiatra, dentre outros profissionais que se fizerem necessários, como preconiza o ministério da saúde:

É importante que o processo diagnóstico seja realizado por uma equipe multiprofissional com experiência clínica e que não se limite à aplicação de testes e exames. A pluralidade de hipóteses etiológicas sem consensos conclusivos e a variedade de formas clínicas e/ou comorbidades que podem acometer a pessoa com TEA exigem o encontro de uma diversidade de disciplinas. Portanto, é preciso avaliar a necessidade de exames neurológicos, metabólicos e genéticos que podem complementar o processo diagnóstico. BRASIL, 2015, p.43

Como já enfatizado anteriormente, o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer uma abordagem multidisciplinar para garantir precisão e abrangência na identificação das necessidades da pessoa avaliada. Assim, evidencia-se abaixo cada profissional, sua participação e relevância para que se tenha de fato um diagnóstico preciso e responsável com base no DSM5 -TR:

PROFISSIONAL	O QUE AVALIA	IMPORTÂNCIA NO PROCESSO
Clínico Médico	Histórico de desenvolvimento, sinais físicos e condições médicas associadas.	Identifica possíveis causas orgânicas, encaminha para exames e especialistas.
Psicólogo	Testes psicológicos, comportamento social, padrões emocionais e cognição.	Avalia funcionamento emocional e social, identifica comorbidades (ansiedade, depressão).
Fisioterapeuta	Desenvolvimento motor, tônus muscular, coordenação motora grossa.	Auxilia na postura, equilíbrio e mobilidade, proporcionando maior autonomia.
Terapeuta Ocupacional	Habilidades motoras finas, integração sensorial, funcionalidade nas atividades diárias.	Trabalha autonomia e adaptação ao ambiente, reduzindo barreiras sensoriais.
Psicopedagogo	Dificuldades de aprendizagem, metodologias adaptadas, mediação entre escola e família.	Propõe estratégias educacionais para favorecer o aprendizado do aluno.
Neuropsicopedagogo	Funções cognitivas (memória, atenção, flexibilidade mental).	Potencializa o desenvolvimento intelectual e a aprendizagem escolar.
Fonoaudiólogo	Comunicação verbal e não verbal, pragmática da fala, processamento auditivo.	Trabalha a comunicação e interação social, melhorando a expressão e compreensão.
Educador Físico	Coordenação motora, inclusão em esportes, regulação emocional por meio do movimento.	Estimula o desenvolvimento físico, socialização e controle emocional.

Nutricionista	Padrões alimentares, seletividade alimentar, alergias e intolerâncias.	Adapta a alimentação para melhorar a nutrição e aceitação de novos alimentos.
Enfermeiro	Saúde geral, cuidados diários, administração de medicamentos.	Oferece suporte à família na rotina de cuidados e monitoramento de saúde.
Especialista em ABA	Padrões de comportamento, funcionalidade social, reforço positivo.	Desenvolve intervenções para melhoria da autonomia e comunicação social.
Neurologista/Psiquiatra	Diagnóstico diferencial, exames neurofuncionais, tratamento medicamentoso.	Avalia aspectos neurológicos e psiquiátricos, indicando intervenções quando necessário.

5.1.1. Diagnóstico Fechado

PASSO 1:

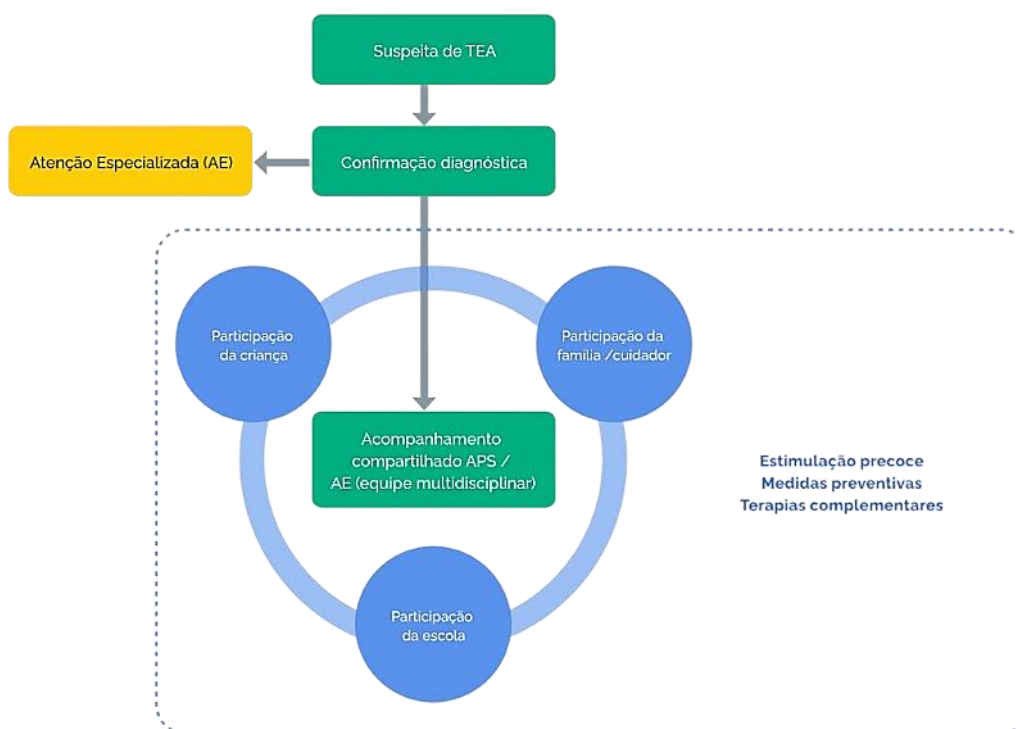
Após a confirmação do diagnóstico, conforme diretrizes do Ministério da Saúde (2015), a pessoa com TEA deve ser submetida a um processo de avaliação abrangente, composto por:

- **Anamnese:** Escuta qualificada da família e do paciente, levando em conta aspectos como história de vida, estrutura familiar, rotina diária, antecedentes de desenvolvimento dos pais e irmãos, surgimento dos primeiros sinais e sintomas e as áreas afetadas do desenvolvimento. Além disso, são investigados possíveis dificuldades no sono, alimentação e comportamento.
- **Avaliação das Funcionalidades:** Análise das capacidades e participação do indivíduo em diferentes domínios, incluindo aprendizado e aplicação do conhecimento, realização de tarefas e demandas gerais, comunicação, mobilidade, autocuidado, vida doméstica, relações interpessoais, participação em atividades comunitárias, sociais e cívicas, conforme os parâmetros da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF).
- **Avaliação dos Hábitos Alimentares:** Investigação detalhada do padrão alimentar, possíveis restrições, seletividades e dificuldades que possam impactar a nutrição e a qualidade de vida da pessoa com TEA.

PASSO 2:

Com bases nos dados coletados e analisados, os profissionais já possuem subsídios para o PLANEJAMENTO TERAPEUTICO COMPARTILHADO/SINGULAR, pelo qual serão assistidas as demandas e interesses, que a pessoa com TEA elege ou evita, ofertando recursos e alternativas para ampliação de seus laços sociais, suas possibilidades de circulação, ocupação e trabalho. O organograma abaixo mostra o caminho até o acompanhamento compartilhado e os sujeitos que participam desta abordagem:

Fonte: [Planejamento Terapêutico \(saude.gov.br\)](http://planejamento.terapeutico.saude.gov.br)



5.2 Plano Terapêutico Singular para pessoa com TEA

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) deve ser elaborado por uma equipe interdisciplinar/multiprofissional com base nas informações do diagnóstico realizado, nas sugestões da equipe de referência, nas decisões da família, garantindo um planejamento individualizado e adequado às necessidades do paciente e seus familiares. Após a comunicação do diagnóstico, o processo de tratamento e habilitação/reabilitação deve ser iniciado imediatamente, sendo essencial que a escolha das abordagens terapêuticas e a avaliação contínua de sua eficácia sejam realizadas em conjunto entre a equipe multiprofissional, família, escola e demais contexto relevantes, promovendo a corresponsabilidade no cuidado e assegurando informações claras sobre os benefícios do tratamento, como ratifica o ministério da saúde no seguinte trecho:

“O *Projeto Terapêutico Singular* (PTS) é o direcionamento das ofertas de cuidado construído a partir da identificação das necessidades dos sujeitos e de suas famílias, em seus contextos reais de vida, englobando diferentes dimensões. O PTS deve ser composto por ações dentro e fora do serviço e deve ser conduzido, acompanhado e avaliado por profissionais ou equipes de referência junto às famílias e às pessoas com TEA. Ele deve ser revisto sistematicamente, levando-se em conta os projetos de vida, o processo de

reabilitação psicossocial (com vistas à produção de autonomia) e a garantia dos direitos.” (BRASIL, 2015, p.73)

Quanto as “ações dentro e fora” mencionadas acima, referem-se a diferentes abordagens, métodos, estratégias/tecnologias com evidência científica, que compõem o PTS e otimizam o tratamento do TEA. Para esse manejo são necessários profissionais ou equipes de referência condutoras que realizem a articulação entre os envolvidos, dividindo responsabilidades e garantindo a plasticidade entre os serviços, tanto nos atendimentos especializados, nas unidades básicas de saúde e nas áreas educacional e social, quanto às famílias e aos cuidadores. Assim, as “equipes e os serviços [...]precisam se inscrever na lógica da pluralidade de atendimentos e no trabalho em rede, pois neste caso não há apenas uma diversificação das demandas, mas exigências advindas dos multifatores etiológicos e de seus vários prognósticos...” (BRASIL, 2015).

Quanto ao processo interventivo, ressalta-se as chamadas estratégias e tecnologias de cuidado, que englobam intervenções baseadas em evidências e recursos inovadores para potencializar o desenvolvimento, a comunicação e a autonomia das pessoas com TEA. Essas estratégias são fundamentais para a personalização do atendimento, considerando as necessidades individuais de cada paciente e favorecendo a efetividade das práticas terapêuticas utilizadas. Desse modo, considera-se as principais abaixo:

PRINCIPAIS TÉCNICAS/ABORDAGENS PARA TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUSTISTA	
Tratamento Clínico de Base Psicanalítica	Nessa abordagem, a psicanálise leva em conta a relação da pessoa com autismo com seus interesses específicos, com sua linguagem e com seu "pensar em imagens", além de extrair, das inúmeras formas de apresentação clínica do TEA, o que há de constante na estrutura artística
Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavioral Analysis – ABA)	O que caracteriza essa abordagem do tratamento são os jogos lúdicos, o ensino de habilidades básicas e sociais, a imitação e a iniciação comunicativa, que podem ser realizados utilizando a recompensa com encontros que podem acontecer até três vezes por semana
Modelo Denver de Intervenção Precoce (ESDM)	Tem como objetivo estimular com brincadeiras, seguindo a motivação e a liderança das crianças
Modelo baseado no desenvolvimento, nas diferenças individuais e na relação	Também conhecido como DIR/FLOORTIME, essa abordagem se baseia no desenvolvimento funcional da criança, suas diferenças individuais e relacionamentos, tendo como objetivo sua a formação de alicerces para as competências sociais, emocionais e intelectuais, ao invés de se focar em comportamentos isolados

Tratamento e Educação para Crianças com Transtornos do Espectro do Autismo (TEACCH)	É uma abordagem terapêutica educacional e clínica que tem como objetivo principal apoiar o autista a chegar à idade adulta com o máximo de autonomia possível
Comunicação Suplementar e Alternativa	Envolve um conjunto de ferramentas e estratégias utilizadas para resolver desafios cotidianos de comunicação frente a algum tipo de comprometimento da linguagem oral, na produção de sentidos e na interação.
Integração Sensorial	Identifica e trata disfunções sensoriais ² . Pessoas com TEA podem processar informações relativas aos sentidos de forma diferente, encontrando dificuldades em tolerar certos estímulos como sons, texturas, gostos e cheiros comuns. Nesses casos, a integração sensorial funciona como importante estratégia para organização das sensações do próprio corpo e do meio ambiente.
Acompanhamento terapêutico	Trata-se de uma prática clínica desenvolvida fora dos espaços tradicionais de tratamento (consultórios) e que acontece no contexto de vida de quem é acompanhado
Musicoterapia	Trata-se de um método terapêutico que estimula a participação ativa dos pacientes na execução de uma música ou de partes dela.
Tratamento medicamentoso	Tem como propósito tratar sintomas de transtornos da saúde
Atendimento multiprofissional	Atendimento com diversas especialidades de acordo com necessidade do paciente: fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia, nutrição, psicopedagogia, pedagogia, educação física.

Portanto, existem diferentes abordagens, métodos e técnicas para tratamento do Autismo e não existe uma única abordagem a ser privilegiada no Plano Terapêutico Singular, o qual deve oferecer a pessoa com TEA recursos e alternativas para ampliar suas interações, possibilidades de circulação em diferentes ambientes, ampliar suas formas expressão e se comunicação funcional, resultando no máximo de autonomia e independência nas atividades da vida cotidiana diversos contextos sociais.

6. OPERACIONALIZAÇÃO E AÇÕES ESTRATÉGICAS

DATA	AÇÃO	OBJETIVO
20/03/2025	✓ Socialização do projeto com as equipes de Saúde, Assistência Social, Conselho da Pessoa com Deficiência e Conselho Tutelar	Alinhar estratégias intersetoriais para garantir suporte integral às pessoas com TEA.

20/03/2025	✓ Socialização do projeto com as demais coordenadorias de referências do Departamento Pedagógico	Fortalecer a inclusão do TEA na rede educacional e garantir práticas alinhadas.
26/03/2025	✓ Lançamento e apresentação do TEAmo via grupos/WhatsApp intersetorial, gestores, coordenadores e unidades de saúde e de Assistência	Ampliar a disseminação do projeto e mobilizar a rede de ensino.
02/04/2025	✓ Caminhada juntos pela Inclusão	Promover a conscientização e sensibilização social sobre o TEA.
04/04/2025 (Manhã)	✓ Educação Parental: Comportamentos e Autorregulação	Capacitar famílias para lidar com desafios comportamentais do TEA.
(Tarde)	✓ Plano Terapêutico Singular (PTS) e Abordagens Científicas para prevenir e regular crises no TEA	Orientar sobre práticas terapêuticas baseadas em evidências.
07/04 a 10/04/2025	✓ Ações do TEAmo desenvolvidas pelas escolas, unidades de saúde e de assistência	Implementar atividades de inclusão, suporte e intervenção multidisciplinar.
11/04 e 16/04/2025	✓ Ações intersetoriais nas comunidades de Itapixuna e Perimirim	Levar atendimentos especializados às comunidades mais distantes.
30/04/2025	✓ 4º Festival Urumajó Azul	Valorizar a expressão artística e cultural das pessoas com TEA.
30/05 e 19/09/2025	✓ Abordagens Interventivas para TEA: ABA Naturalista na Prática	Capacitar profissionais e familiares no uso da ABA Naturalista.

7.AVALIAÇÃO

"A inclusão efetiva exige planejamento, acompanhamento e avaliação criteriosa, assegurando que as ações promovam acessibilidade e participação ativa" (MANTOAN, 2003, p. 47). Assim, para garantir a melhoria constante do projeto, serão promovidos momentos periódicos de reflexão e ajustes, considerando as necessidades emergentes identificadas ao longo das execuções. As formações continuadas, os atendimentos especializados e as práticas pedagógicas inclusivas serão avaliadas com base em indicadores de adesão, engajamento e transformação social, assegurando que as estratégias adotadas estejam alinhadas às demandas da comunidade e às diretrizes da educação especial.

Dessa maneira, a avaliação não se restringe a um momento isolado, mas se configura como um processo dinâmico e adaptável, permitindo a revisão e aprimoramento das abordagens utilizadas. O monitoramento contínuo das ações possibilitará a qualificação das práticas intersetoriais e educacionais,

garantindo que o projeto cumpra seu propósito de promover inclusão, equidade e fortalecimento da rede de apoio às pessoas com TEA.

9. REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5-TR)*. 5ª edição, texto revisado. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5-TR*. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BRASIL. Lei Municipal nº 1.880/2015. Aprova o Plano Municipal de Educação de Augusto Corrêa-PA, decênio 2015/2025 e dá outras providências, Augusto Corrêa, PA, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderneta da Criança Menina*. 7ª edição, 2024. Versão eletrônica disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_passaporte_cidadania_7ed.pdf. Acesso em 04/03/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Linha de cuidados para a atenção às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. *Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Relatório atualizado sobre a prevalência do Transtorno do Espectro Autista nos Estados Unidos, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov>. Acesso em 04/03/2025.

MAIA, Kelvya Silveira. Francisco Baptista Assumpção Junior. Escala de rastreio para transtorno do espectro autista: um estudo de validade para adolescentes e adultos. Título em inglês: *Screening scale for autistic spectrum disorder: a validity study for adolescents and adults*. Título em espanhol: *Escala de seguimiento para trastornos del espectro autista: un estudio de validez para adolescentes y adultos*. Ano de submissão: 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Ana Emília Figueiredo de. *Atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo*. Organizadores: Paola Trindade Garcia, Silas Alves Costa. São Luís: EDUFMA, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação Internacional de Doenças (CID-11)*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/>. Acesso em 04/03/2025.

SANTOS, Flávia Alessandra da Silva; SANTOS, Graciene Alves dos; MARQUES, Maria Cíntia Silva; AMORIM, Rosângela Maria de Moura; SILVA, Lindinalva dos Santos; ALMEIDA, Viviane Jesus de. Autismo no DSM-5-TR, o que mudou? *Research, Society and Development*, v. 12, n. 3, e4681268824, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/46866/37129/485134>. Acesso em 04/03/2025.

APÊNDICE

PLANO DE TRABALHO SEMANAL

AÇÃO ESTRATÉGICA: Projeto TEAmo: Cuido, Respeito e Amo 2025	CH: 20h
TEMÁTICA: "Informação gera Empatia e RESPECTRO: <i>Avaliação, Diagnóstico e Plano Terapêutico Singular (PTS)</i> "	
UNIDADE EXECUTORA: EMEIF ...	
ARTICULAÇÃO: Equipe gestora, equipe técnico-pedagógica, professores e demais servidores da escola.	
OPERACIONALIZAÇÃO	
(apresentar a ação de mobilização e descrever o fluxo metodológico adotado para a sua implementação)	
<u>Dia /04</u>	
Ação de Mobilização: População-alvo: Fluxo Metodológico:	
<u>Dia /04</u>	
Ação de Mobilização: População-alvo: Fluxo Metodológico:	
<u>Dia /04</u>	
Ação de Mobilização: População-alvo: Fluxo Metodológico:	
<u>Dia /04</u>	
Ação de Mobilização: População-alvo: Fluxo Metodológico:	
<u>Dia /04</u>	
Ação de Mobilização: População-alvo: Fluxo Metodológico:	
RECURSOS:	
AVALIAÇÃO: O processo de avaliação servirá para subsidiar o andamento das ações implementadas, levando em consideração critérios e estratégias para a sua elaboração e desenvolvimento tais como: iniciativa, decisões, problematizações, flexibilidade, responsabilidade e autonomia. Por isso, após o término das ações será realizada uma reunião para a avaliação do projeto, considerando os aspectos: a) objetividades b) relevância sociocultural; c) metodologias; d) recursos utilizados; e) outros.	
REFERÊNCIAS: AUGUSTO CORRÊA. Secretaria Municipal de Educação de. Propostas Curriculares Municipais – documentos orientadores. Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e EJA , 2021. AUGUSTO CORRÊA. Secretaria Municipal de Educação de. Secretaria Municipal de Educação de. Proposta Curricular Municipal para a Educação Especial Inclusiva , 2020. AUGUSTO CORRÊA. Secretaria Municipal de Educação de. Projeto TEAmo: Cuido, Respeito e Amo . Edição 2025.	

